

País já é sétima maior economia

A economia brasileira já é a sétima colocada no **ranking** mundial e até o final do século poderá chegar ao quarto, no máximo, quinto lugar. A informação foi transmitida pelo presidente José Sarney com base em relatório que recebeu do embalador brasileiro nos EUA, Marcílio Marques Moreira.

No relatório, que a assessoria do Presidente não soube informar se era de autoria do Banco Mundial ou elaborado pela própria embaixada nos EUA, há informações, segundo o presidente José Sarney, de que são maiores as possibilidades de abertura de mercado para os produtos brasileiros a médio prazo na economia mundial.

Falando a governadores, políticos, ministros e empresários, durante a solenidade de autorização para instalação de Zonas de Processamento de Exportação em Pernambuco e no Piauí, o Presidente da República reclamou que essa situação só não é vista por alguns setores nacionais "que em vez de olhar para o futuro ficam olhando para baixo, para as dificuldades pequenas que todo país tem que trilhar".

O Presidente, que confundiu Zonas de Processamento de Exportação por Zonas de Processamento de Dados, repetindo confusão no mesmo sentido feita pelo ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, observou que está se fazendo um programa muito intenso neste País, "silenciosamente, mas sem descuidar, com todas as crises que nós estamos passando, de colocá-lo em condições de continuar a ser o grande País que ele é e que será".

ZPE

A instalação de Zonas de Processamento de Exportação nas regiões Norte e Nordeste vai aproximar o

Brasil dos grandes centros comerciais e disputar, com mais agressividade, o mercado externo, afirmou o presidente José Sarney ao assinar, no Palácio do Planalto, decretos autorizando os Estados de Pernambuco e Piauí a instalarem suas ZPEs. A planta de Pernambuco ficará no porto de Suape e a do Piauí na cidade de Parnaíba.

O Presidente da República disse que muitos países, como a China e outros do bloco de neodesenvolvidos, como Formosa e Taiwan, conseguiram desenvolver suas economias com a instalação de zonas destinadas a produzir para exportar e o Brasil não podia ficar preso a resistências da natureza ideológica e política para ficar fora desse programa. A economia nordestina, lembrou o Presidente, vem se sustentan-

do à base de incentivos fiscais, os quais vêm até se reduzindo pelo desinteresse dos empresários em participar das cotas do Flnor-Fundo de Desenvolvimento do Nordeste. Para que não houvesse queda no volume de recursos, disse, o Governo teve que complementar o Fundo em Cz\$ 81 bilhões.

Com a instalação das ZPEs, afirmou José Sarney, a economia do Nordeste, considerada frágil, sofrerá profundas mudanças, permitindo que a região se equipare às regiões desenvolvidas do País, abrindo novas fronteiras, com a geração de empregos, e melhorando as condições de vida da população local.

O Presidente fez referências aos diversos programas que seu Governo vem desenvolvendo na região, citando a interligação energética através do linhão de Tucuruí até Presidente Dutra, no Maranhão, fazendo a ligação com o Sistema Chesf; a construção da ferrovia Transnordestina, a partir de Petrolina; e a Norte-Sul, cujo primeiro trecho, ligando a cidade de Araguaína, no Estado do Tocantins, ao porto de Itaquí, em São Luís, passando por Imperatriz, ele pretende inaugurar até o final de seu Governo.

INVESTIMENTOS

Na solenidade, a compareceram os irmãos da Fazenda, Mãe da Nobrega, João Batista de Abreu, do Planejamento, Roberto Cardoso Alves, Indústria e do Comércio, Aloísio Alves, da Administração, políticos e empresários, além dos ministros da Casa — Gabinete Civil e Militar — o governador em exercício de Pernambuco, Carlos Wilson Campos, lembrou que o Estado estava preparado para implantar o projeto, pois já investiu Cz\$ 100 milhões no Sistema Suape.

Acordo com o Bird demora

Antes de fevereiro, o Brasil não terá resolvido o impasse com o Banco Mundial para a liberação de um crédito de 500 milhões de dólares destinados ao setor de energia. O assunto está sendo negociado no âmbito da Seplan e alguns assessores da área econômica afirmam, com otimismo, que se caminha rapidamente para um acordo.

O Bird solicitou ao Brasil um estudo sobre a validade econômica da projetada usina nuclear de Angra III, que não foi entregue ainda devido à forte resistência do segmento militar. No Ministério da Fazenda, contudo, assessores do ministro garantem que ambos os lados irão ceder para se encontrar uma solução no máximo até fins de fevereiro.